

Material didático

Responsável: Maria Helena Oliva Augusto

Cuidados a serem tomados na redação de textos

(trabalhos, provas, relatórios, dissertações, teses)

1) Evite:

- a) o uso abusivo de **através de** – no seu sentido correto, **a locução através de equivale a**: por dentro de, de um lado a outro, ao longo de. Por isso, **não a use com o significado de: por meio de, por intermédio de, mediante** ou por simplesmente, preferindo uma dessas formas. (MARTINS, 1997: 49)
- b) o uso exagerado do artigo indefinido: um, uma, uns, umas, que enfeia o texto.
- c) utilizar o verbo **colocar** com o sentido de **dizer, observar, comentar**, etc. **Colocar significa pôr em algum lugar e deve ser usado para coisas materiais**: *colocou os pratos no armário; colocou os azulejos na parede*. (MARTINS, 1997: 70)
- d) usar a locução “frente a”, **inexistente em português; substitua-a por: em frente de, diante de, ante, perante, defronte de**. (MARTINS, 1997: 131)
- e) a preposição “entre” **antes de coletivos: ela exige pontos de referência** (*entre mim e ti; entre nós; entre amigos; entre a cruz e a caldeirinha*). NÃO É ADEQUADO o seu uso, por exemplo, no caso de *entre a humanidade* (**mas é adequado entre os homens**) ou *entre o elenco* (entretanto, **é adequado entre os atores**); da mesma forma, **é adequado entre os habitantes** (mas não *entre a população*). **Nos casos em que houver coletivos, utilize: com, em, no meio de**, etc. (MARTINS, 1997: 108)
- f) o uso exagerado dos pronomes demonstrativos: esse, essa, esses, essas, este, esta, estes, estas, desse, desses, dessa, dessas, deste, desta, destes, destas; prefira os pronomes pessoais, retos e oblíquos, quando for o caso. Do mesmo modo, **é condenável o uso de o mesmo, a mesma, os mesmos, as mesmas**, para substituir pronomes ou substantivos. Estão vetadas formulações como: *A empresa decidiu estabelecer premiação entre os empregados; ainda falta ver como eles participarão da mesma*. (MARTINS, 1997: 177)
- g) o uso do pronome **se**, em situações em que não cabe (o que tem sido feito de modo indiscriminado e exagerado). **Não deve ser usado em**: (i) **difícil de, fácil de, bom de**, etc., que já têm valor passivo – *fácil de ser feito; difícil de alcançar; muito bom de ver*, etc.; (ii) **quando o conjunto pronome mais infinitivo equivale a um adjetivo (é de admirar = é admirável)**: **Foi de espantar** (*espantosa*) tamanha

ousadia / **Eram de esperar** (*esperadas*) melhores relações entre os dois países. Igualmente: **de notar, de impressionar, de compreender, de tolerar, de acreditar.** Também no negativo **o pronome “se” não deve ser usado em situações semelhantes.** (MARTINS, 1997: 261)

h) “**presentificar**” o passado: situações passadas devem ser colocadas no passado; **distinga presente, passado e futuro, utilizando os tempos verbais adequados.**

2) **Cuidado:**

a) com a repetição de palavras: quando aparecerem várias palavras iguais no mesmo período, tente substituí-las por sinônimos ou pronomes.

b) **com a colocação pronominal:**

(i) ⇒ nos tempos futuro do presente e futuro do pretérito: **o pronome nunca pode vir depois e deverá ser intercalado no verbo** (*Dir-se-ia que você andou conversando com ele*) (*O torneio iniciar-se-á no domingo*) ou **aparecer antes do verbo, quando houver algo que o atraia** (*Alguns dos feridos se salvará; Alguém o traria de qualquer forma*); (MARTINS, 1997: 67)

(ii) ⇒ A norma da língua manda colocar os pronomes átonos (me, te, se, lhe, o, a, nos, vos, lhes, os, as) **depois do verbo**; entretanto, **algumas palavras atraem o pronome para antes do verbo:** as que têm sentido negativo (não, nunca, jamais – *Não se faça de desentendido*); **os advérbios** (aqui, ali, cá, muito, bem, mal, sempre, somente, depois, após, já, ainda, antes, agora, talvez, acaso – *Aqui se faz, aqui se paga*); e o **que** (qualquer sentido que ele tenha – *Ela falou que se iria da cidade logo que se publicassem os resultados*). Há ainda outras situações em que isso também ocorre. É necessário cuidado, portanto. (MARTINS, 1997: 67-68)

c) **com o uso da crase: a crase indica a fusão da preposição a com o artigo a:** *João voltou à (a preposição mais a artigo: a + a = à) cidade natal. Os documentos foram apresentados às (a preposição mais as artigo) autoridades.* Não existe crase antes de palavra masculina, **antes de artigos indefinidos** (a um, a uma), ou **antes de palavras no plural, mesmo que femininas, quando apenas a preposição estiver presente** (*Em seu sonho, ele foi levado a outras dimensões*) (MARTINS, 1997: 315)

d) **o pronome cujo** (e flexões: cujos, cuja, cujas) é relativo possessivo, equivalendo a “do qual” (e flexões: dos quais, da qual, das quais). **Deve concordar com a coisa possuída e NÃO ADMITE A POSPOSIÇÃO DE ARTIGO** (*Esta é a pessoa em cuja casa me hospedei. Feliz o pai cujos filhos são ajuizados*) (NICOLA e TERRA, 2003: 79)

e) **não** use letra maiúscula depois de dois pontos;

f) as **palavras**: narcisismo, narcisistas, análise, analisar, analisarmos, e extravasar são escritas com a letra **S**;

g) quando se diz que **alguém age**, trata-se do verbo **agir**, que, portanto, **não comporta a letra h**;

h) quando nos referimos a prisioneiros, a palavra correta é **DETENTO**;

i) **ASCENSÃO** ⇒ esta é a forma correta de escrever a palavra.

j) A forma correta de indicar a existência de outros autores, além do indicado, numa publicação é **et alii** (expressão latina, que significa “**e outros**” e tem apenas um **l** [ele]) Exemplo: CORREIA **et alii** (2007) – A situação na Inglaterra. São Francisco: Atenas.

3) Use:

a) apenas “**constituir**”, como verbo transitivo direto, **nas situações em que esse verbo puder ser substituído pelo verbo ser**: *Este lugar constitui um verdadeiro paraíso*. NESSE CASO, NÃO UTILIZE “**CONSTITUIR-SE EM**”, VÍCIO DE LINGUAGEM QUE SÓ ENFEIA O TEXTO.

b) “**em vez de**” no lugar de “**ao invés de**”, que indica situação contrária, oposição: *Ao invés de entrar, saiu. Ao invés de baixar, o preço subiu. Em vez de* significa **em lugar de**: *A dona de casa, em vez de ovos, comprou carne. Em vez de ir ao cinema, preferiu o circo. Em vez de* **pode ser usada nas situações de oposição e substituição**, enquanto **ao invés de** só admite a idéia de **ao contrário de**. (MARTINS, 1997: 150)

3) Diferencie:

a) “**ao encontro de**” de “**de encontro ao**”: (i) **Ao encontro de** é empregado **para designar uma situação favorável**: *O aumento veio ao encontro de suas necessidades* (satisfez as suas necessidades). *A política e a sociologia vão ao encontro uma da outra* (completam-se). (ii) **De encontro a** indica **oposição, choque**: *O governo não deve ir de encontro às aspirações do povo* (ir contra). *Foi de encontro aos desejos do pai* (agiu contra). (MARTINS, 1997: 106)

b) “**a fim de**” de “**afim**” e “**afim de**”: (i) **Afim**, numa única palavra, **corresponde a semelhante ou parente por afinidade**: *almas afins, vocábulos afins, o sogro é afim da nora*; (ii) **A fim de** **equivale a “para”**: *Chegou cedo a fim de terminar o serviço.*; (iii) **Estar a fim de**, **no sentido de estar com vontade de**, **só deve figurar em textos coloquiais ou declarações**: *Está a fim de sair hoje*. (MARTINS, 1997: 33)

c) “**há menos de**” de “**a menos de**”: (i) na locução **há menos de**, **o há encerra a idéia de passado e pode ser substituído por faz**: *Partiu para a França há* (faz) *menos de dois meses. O país conquistou a independência há* (faz) *menos de 50 anos.*; (ii) **em a menos de**, **o a indica distância e não pode ser**

substituído por faz: *Estava a menos de três metros do abismo. Falou a menos de 50 pessoas.* (MARTINS, 1997: 138)

d) “**há tempo**” de “**a tempo**”: (i) em há tempo, o há pode ser **substituído por faz ou existe:** *Ele chegou há (faz) tempo. Há (existe) tempo de sair e tempo de ficar.*; (ii) **na locução a tempo, o a é preposição e pode ser substituído por outra preposição (e nunca por faz):** *Chegou a (com) tempo de assistir ao jogo.* (MARTINS, 1997: 138)

e) “trás” de “traz” ⇒ (i) **trás: atrás** (*Ficou para trás. Veio de trás. Saiu por trás.*); **traz** ⇒ **flexão do verbo trazer** (*Ela traz as crianças todas as vezes que vem para cá.*) (MARTINS, 1997: 291)

f) “**entorno**” (substantivo) [*O entorno do estádio estava superlotado; não pudemos chegar até lá.*] de “**em torno**” (locução adverbial) [*Eles ficaram andando em torno do acampamento, esperando a hora de atacar.*].

4) Lembre-se:

a) o verbo **adequar** é defectivo: **no presente do Indicativo só tem adequamos e adequais (não tem as outras pessoas) e não tem o presente do Subjuntivo.** Em vez dos inexistentes “adequa” ou “adeqüe”, prefira: *Isso está adequado...* ou **ajusta, ajuste, adapta, adapte** ou equivalentes. (MARTINS, 1997: 33)

b) **onde** equivale a **em que apenas quando a referência é a lugar físico:** *A casa onde (em que) nasci; A estrada onde (em que) ocorreu o acidente; O prédio onde (em que) meu pai trabalha. Em outras situações, use sempre em que, no qual e na qual:* *O conjunto definiu uma formação em que todos cantavam. Distribuiu memorando em que aludia àquela situação. Na entrevista em que ele estreou como repórter, muitos órgãos de imprensa estiveram presentes. Arranjou um emprego em que colava selos nos envelopes.* (MARTINS, 1997: 204)

c) o verbo **acarretar** (que significa **causar, produzir, motivar, ocasionar**) é **transitivo direto e indireto.** Desse modo, **está errada a formulação “acarretar em”** (*o acidente acarretou ~~em~~ prejuízo*). O correto é: *A aventura acarretou sérios prejuízos a ele* (ou: *acarretou [-lhe] sérios prejuízos*). (LUFT, 2003: 28)

d) também o verbo **implicar** é **transitivo direto (implicar algo).** Desse modo, **nem sempre está correta a formulação “implicar em”, que admite a preposição quando significa trazer como consequência, acarretar, originar, importar** (*A supressão da liberdade implica, não raro, [n]a violência*). Também **quando significa tornar indispensável, requerer, exigir, ainda que o correto seja:** *A criação artística implica muita dedicação, é possível o uso da preposição em: A criação artística implica (em) muita dedicação.* (LUFT, 2003: 326)

e) O verbo **focar**, assim como seu sinônimo **focalizar**, é **transitivo direto e não tem função reflexiva.** Desse modo, **está errada a formulação “focar-se em”;** **o correto é focar alguma coisa:** *“Em seu trabalho, ela focou (ou focalizou) o tema do linchamento”.*

e) Nunca separe por vírgula: o **sujeito do objeto**; o **verbo do complemento**. Está errado: *O presidente, atacou a oposição. Os governos devem lutar, pelo bem-estar do povo.* (MARTINS, 1997: 308)

Referências utilizadas:

LUFT, Celso Pedro (2003) Dicionário prático de regência verbal. São Paulo: Editora Ática, 8ª edição.

MARTINS Filho, Eduardo Lopes (1997) *Manual de redação e estilo de O Estado de S. Paulo*. São Paulo: O Estado de S. Paulo, 3ª ed., revista e ampliada.

NICOLA, José de e TERRA, Ernani (2003) *1001 dúvidas de português*. São Paulo: Saraiva, 15ª ed.